

Sofia, uma executiva em apuros...

Sofia- Calma Sofia! Não é nada de mais. Respira. Não trema com as mãos. Vamos mulher, força!.. (Olha as próprias mãos.) Não trema com as mãos! (T) Sei que boa coisa não é... Doutor Carlos precisar de mim tão urgente! (T) Mas não importa o motivo. Devo esconder minha ojeriza no fundo de minha alma. Não posso expressar em meu belo rosto o ódio que sinto por Doutor Carlos apesar de todas as vilezas que ele faz para se distrair de sua vida entediante, apesar das constantes chantagens a que me submete. Isso já não importa mais também. Nada, aliás. Escolhi fazer de meu coração um enorme bloco de gelo e de meu rosto a ponta deste iceberg que se sobressai na superfície sem revelar nenhum de meus sentimentos. (T) É a porta! Devo bater? Não trema com as mãos, Sofia!

Carlos- Entra!

S- Boa tarde, Doutor.

C- Linda!

S- Perdão?

C- Linda saia.

S- Er... obrigada.

C- Sente-se.

S- Doutor, deixei uns clientes esperando...

C- Sente-se.

S- Estou bem de pé. (A parte.) Cretino!

C- Vou ter que ficar de pé? A senhorita vai fazer um manco se levantar para que eu possa conversar uns minutos contigo em igualdade? Vai fazer teu patrão rastejar de bengala até sua bela saia?

S- Eu sento doutor. Eu sento. É só que os clientes...

C- Eles que esperem!!!

S- Tudo bem. (A parte.) Calhorda!

C- O quê?

S- Oi?

C- Você disse alguma coisa?

S- Oh! Não! Foi só um suspiro.

C (Sensual.)- Que gracinha.

S- Como, Doutor?

C- Adoro te ver contrariada. Me deixa louco.

S- Podemos ir direto ao assunto? Tenho que voltar ao trabalho, compromissos pendentes, ainda muito a fazer.

C- Nossa! Que mau humor. Então está bem. Sem rodeios. Hoje à noite a senhorita parte de viagem para a Ilha dos Sonhos, o principal hotel da nossa corporação. A senhorita deve fazer um relatório sobre a qualidade da hospedagem, do restaurante, do spa. O Hotel da Ilha dos Sonhos é um dos mais requisitados do mundo e devemos continuar assim. Confio em você, Sofia.

S- Mas... por que eu? E assim tão de repente! Estou muito atarefada!

C- Eu mando alguém cuidar do que você deixar pra trás. Não se preocupe. Vamos lá! Um sorriso! Não está feliz? Imagina como vai ser bom relaxar um pouco, curtir o mar...

S- Existem especialistas para este tipo de trabalho, por que eu?

C- Por que eu preciso de uma outra especialista, um favorzinho que só você pode fazer. Sabia que meu irmão Cláudio perdeu a noiva um ano atrás num trágico acidente de esqui?

S- Ouvi falar. Eu sinto muito.

C- O pobre Cláudio não consegue se recuperar de jeito nenhum. Quero que você vá até a Ilha dos Sonhos, onde ele está já faz dois meses e, entre um relatório e outro, distraia o rapaz, arranje uma maneira dele esquecer a noiva.

S- O quê???

C- É simples, Sofia. Dê um jeito, faça-o parar de pensar na falecida.

S- Mas isso é um absurdo!!!

C- Ora, não é tão difícil assim, meu anjo. Nós somos gêmeos, sabia? Ele é quase tão bonito quanto eu, não vai ser sacrifício nenhum.

S- Mas eu não sou paga pra isso! Meu trabalho é aqui!

C- É lógico que fazendo o rapaz gostar da vida novamente, receberá uma generosa gratificação!

S- O senhor está me chamando de prostituta?

C- Você sabe seduzir um homem, lindinha. Isso que importa.

S- Eu não vou para Ilha dos Sonhos nenhuma!

C- Como é?

S- Não aceito esse tipo de trabalho! Sou uma mulher íntegra!

C- Não se interessa por dinheiro? Não se vende, é isso? E o nosso beijo? Parece que se esqueceu daquele beijo. Serei obrigado a refrescar a sua memória?

S- Foi apenas um beijo. E ao contrário do que pensa, não tenho nenhum interesse no seu dinheiro. Se o beijei um dia foi por que não o conhecia. Não sabia de fato quem o senhor realmente é.

C- Você também não conhece o meu irmão. Por que não pode ir até lá dar um beijo nele?

S- O senhor me dê licença. Tem clientes me esperando.

C- Aqui está a passagem. Mantenha-me informado.

S- Eu não vou!

C- Chega!!! Você vai e pronto! Não me obrigue a lembrá-la das incontáveis vezes que você tentou fugir de mim. Me irrita ter de me repetir. Está cansada de saber que eu destruo a tua vida toda e a da tua irmã, do teu cunhado e do teu pai também. Num estalar de dedos. Assim (estala os dedos). Tão simples. Se nunca aceitei um “não” como resposta a vida inteira, não vai ser agora. E é isso. Engula esse orgulho e pegue as passagens. Não há escolha, Sofia. Teu vôo é às dez da noite. Boa viagem. Agora saia.

S (Com lágrimas nos olhos.)- Sim senhor. (pega as passagens com as mãos trêmulas e sai soluçando.)

Marília, uma sensual princesa fugitiva...

M- Eu corro até não mais poder. Tenho que escapar! Sinto a areia entrando pelos meus dedos dos pés e me dói muito os tornozelos. Devo gritar por socorro? Se ele ouvir, não sei... Será? Grito, pronto, Vou gritar: Socorro!!! Alguém me ajude!!! Não adianta! A praia está deserta e eu, fugidio como a brisa, rezo por uma escapatória!!! Argh! (Marília tropeça e cai. Desmaia. Um homem, Rodolfo, aparece do outro lado do palco.)

R- Ei moça! Oi? Você está bem?

M- Ai...

R- O que houve?

M- Minha cabeça...

R- Deixa eu ver. Machucou? Bateu a cabeça nesta pedra.

M- Onde estou..? Eu ouço o mar...

R- Estamos na praia. Você desmaiou. Não devia ter vindo tão longe nessa escuridão.

M- O mar... estamos numa praia?

R- Você está com frio? Está tremendo!

M- Me abrace! Por favor, me abrace! Eu estou com frio!

R- Mas...

M- Me abrace! Eu tenho tanto frio! Tanto!

R- Você precisa de um médico.

M- Quem é você? Eu não me lembro do seu rosto...

R- A gente não se conhece. Eu me chamo Rodolfo.

(Eles se olham. Já estão ardenteamente apaixonados.)

M- Rodolfo...

R- Trabalho no hotel perto daqui, mas hoje é meu dia de folga.

M- Que interessante.

R- Trabalho no hotel.

M- Sei.

R- Acho que devo te levar a um hospital.

M- Não, eu... acho que já estou bem. Só um pouco tonta. E estranhamente cansada.

R- Me desculpe a intromissão mas...

M- O quê?

R- Você mora aqui por perto...?

M- Não sei...

R- Ou está apenas passeando...?

M- Não sei...

R- Ou está perdida?

M- Não sei.

R- Ou não quer falar porque não deve nada a ninguém...

M- Não sei.

R- E eu sou apenas um desconhecido que fala demais, que pergunta demais.

M- Realmente não sei...

R- É muito abuso da minha parte perguntar o seu nome?

M- Se é abuso?

R- Indelicado, talvez. Não precisa me dizer se não quiser. Não precisa ter medo de mim. Eu só queria... Só quero te ajudar.

M- Pode perguntar o que quiser, imagina. O senhor é tão simpático.

R- Senhor, não! Pode me chamar de você.

M- Você é tão simpático... Rodolfo, não é mesmo?

R- E você é?

M- Se eu sou o quê?

R- O seu nome. Qual é o seu nome.

M (Assustadíssima.)- Não sei! Me esqueci! Não sei meu próprio nome! Minha cabeça dói tanto!

R- Temos que ir no médico! Tem médico no hotel.

M- Só me lembro de que fugia! Precisava! Alguém que me queria muito mal, alguém tentou me envenenar! É isso! Lembro da taça, do pó no fundo da taça. Era champanhe que tinha dentro, e algo a mais no fundo. Eu vi. Sei que fui envenenada. Alguém me persegue! Estou cada vez mais tonta! Rodolfo! Me ajude!!!

R- Não há ninguém aqui. Temos que voltar para a civilização. O telefone mais próximo está a quilômetros.

M- Não há ninguém aqui...? Como pode ser...?

R- Só nós dois, nós temos que ir andando.

M- Só eu e você?

R (Galante.)- Eu te levo no colo.

M- Me larga! Se só estamos nós dois aqui... eu... só posso estar fugindo de você!!!

R- Mas...

M- Socorro!

R- Não!

M- Me larga! Larga o meu braço! Me deixe em paz!!!

R- Espera. Eu só queria...

M- Alguém me ajude!!! (Sai correndo que nem uma louca.)

R- Eu nem te conheço!!! Sua louca!!! Espera! Espera!!! (Sai correndo atrás dela.)

Estela, uma dona de casa pra lá de sonhadora...

E (Lendo um livro cuidadosamente encapado com a foto de uma linda praia.)- E ela corria, o vento nos seus cabelos desembaraçava os cachos que outrora estavam entre os macios dedos do rapaz. Macios porém músculos, com pequenos pelos negros nos dedos fortes que incitavam sua imaginação e a sua libido. Mas ela não devia pensar nessas coisas enquanto corria, deveria manter sua atenção focada na busca de uma saída. Como podia pensar na deliciosa masculinidade de Rodolfo enquanto tentava escapar dele? Quase como que se quisesse ser capturada. Em seu íntimo desejava não encontrar a saída...

Um homem aparece por trás, é Glauber, seu marido, e lhe dá um susto.

G- Que é que você tá lendo aí!!!!

E- Ai! Que susto!

G- Estela, minha filha. Tá nervosa?

E- Sempre me assusta! São receitas! Receitas!

G- Vai fazer um prato novo?

E- O jantar já está pronto. É uma surpresa.

G- Preparou o jantar e senta pra ler receita! Essa mulher não tem descanso, só pensa em mim! Vai... sei lá... assistir uma novela. Bota na novela. Hoje eu não me irrito. Prometo.

E- Tá bom, mas... na verdade... não gosto dessa que está agora. Gostava da outra que acabou no mês passado.

G- Então não bota, então. Quê que tem pra comer? Uma fome da porra. Tô com um buraco no estômago.

E- Controle-se, senhor Glauber dos Santos Filho. Fiz um prato que tive vontade de experimentar. E preciso da sua colaboração.

G- Ih! Meu Deus!!! É o quê essa comida? Vai ter vela de macumba em cima da mesa?

E- Não é de macumba, seu grosso. É pra criar um ambiente.

G- O cafofo vai virar ambiente?

E- Para com isso! Para! Estou pedindo pra você colaborar!

G- Tá bom, minha deusa. Eu colaboro, mas sem as velas. Se for frango então fica parecendo despacho. Odeio vela. Não consigo ver tua cara enquanto falo contigo.

E- E eu. Por outro lado, não vejo você mastigando de boca aberta.

G- Vai ser o quê o “menu”...?

E- Vai ser rãs à fiorentina.

G- É o quê?

E- Rãs à fiorentina.

G- O quê que é “ranzá”?

E- São rãs! Rãs! Sabe sapo?

G- Mas rãs!!! Nem pensar!

E- Glauber!

G- De jeito nenhum!

E- Você prometeu!

G- Não vou comer! Nem vela, nem sapo!

E- Comporte-se!

G- Costurou o meu nome na boca dessa rã e quer que eu coma! Isso tem cara de feitiço! Quer me amarrar pra sempre!

E- Para, Glauber!

G- Eu já sou teu, minha deusa! Não precisa disso!

E- Não tô achando graça nenhuma.

G- Tá bom. Então bota aí o sapo pra gente comer. Um dia eu chego e vai ter rabada de lontra nessa casa, de almoço.

E- Tá me vendo rir? Então chega. Vai colocar uma roupa.

G- Eu tô de roupa.

E- Outra roupa. Outra.

G- Aí já está abusando da minha boa vontade. Traz o sapo, a gente come o sapo. Mas quero me vestir bem à vontade. Confortável. Já tenho que ficar de gravata no escritório, aqui também? E você, parecendo o Dr. Carlos, me dando um monte de ordem. Aliás, não agüento mais olhar os cornos do Dr. Carlos, aquele puto.

E- Tá bom. Chega de Dr. Carlos, usa o que você quiser vestir. Não dá pra ter tudo na vida. Eu vou por a mesa... (Toca o telefone. Estela atende, Glauber já não está mais em cena. Do outro lado do palco aparece Sofia, irmã de Estela. É ela que liga de um telefone público. Sons de avião decolando.) Alô?

S- Estela?

E- Alô?

S- Estela? É você?

E- Alô?

S- Alô?

E- Sofia? Sofia?

S- Sou eu! Escuta! Você está me ouvindo?

E- Agora tô ouvindo melhor.

S- Eu estou aqui no aeroporto! Olha! Vou passar uns dias fora mas já volto!

E- Como assim? Pra onde?

S- Não se preocupa comigo se eu não der notícia! Dizem que lá é difícil o interurbano.

E- Muito longe?

S- Vou pra Ilha dos Sonhos.

E (Deslumbrada.)- A ilha dos sonhos...?

S- Recebi uma ordem do Dr. Carlos, vou... er... investigar umas coisas no Hotel da Ilha dos Sonhos.

E- A Ilha dos Sonhos, meu Deus!!! Um dos lugares mais lindos e luxuosos da face da Terra... Praias paradisíacas, festas glamourosas, conforto e aconchego além da compreensão humana. Um lugar de... sonhos. (Tola.) Vai ver por isso botaram o nome de Ilha dos Sonhos.

S (Impaciente.)- Está mais pra pesadelo. Escuta. Cuida das minhas plantas pra mim. Tem que regar dia sim, dia não. Tá me ouvindo?

E (Sonhadora, perdida.)- Claro... claro... dia não... dia sim... dia não... dia sim... dia não...

S- Se eu conseguir, eu ligo. Tchau. (Sofia desliga e sai de cena.)

E- Espera! Não dá pra me levar também?... Alô? Desligou...

G (Entra segurando uma rã e mastigando.)- Quem era?

E (Ainda sem olhar pra ele. Abatida.)- Minha irmã.

G- Vamos botar essa bóia na mesa?

E (Desanimadíssima.)- Já vou botar, já estou indo...

G- Até que nem é assim tão ruim. Parece meio que frango. (Dando mais uma mordida.)

E (Agora olhando pro marido.)- Você foi fuçar nas minhas panelas???

G- Só uma provadinha.

E- Eu vou te matar! Seu monstro! Sai da minha frente!!!

De volta a Sofia, já na portaria do hotel. Rodolfo é o recepcionista.

R- Bom dia, senhora.

S- Oi. Bom dia.

R- A senhora tem reserva?

S- Tenho? Devo ter. Eu trabalho para o Dr. Carlos...

R- Ah! Claro! Senhora Yolanda. Tem uma carta aqui do Dr. Carlos para a senhora. Nós fomos avisados da tua vinda.

S- Não... eu não sou Yolanda, não. Eu sou Sofia.

R- A senhora não é lá do escritório? Veio fazer a inspeção do hotel?

S- Er... Isso mesmo.

R- Será que carta é pra senhora? Me falaram Yolanda.

S- Não sei...

R- No envelope tá escrito: "Para Sra. Yolanda, P.S.- Abre logo Sofia, sua menina fogosa."

S- Então deve ser pra mim, sim... (Rindo sem graça. Morrendo de raiva.) Esse Dr. Carlos é um peralta mesmo! Até aqui ele me pega com as suas brincadeiras! Não larga do meu pé, sabe, um patrão muito bem humorado esse que eu tenho. (Pega o envelope extremamente sem graça. A parte.) Me aguarde, Carlos. Me aguarde. (Lendo, a voz de Carlos.)

C- Sofia, minha pombinha arisca. Faça o favor de se registrar como Yolanda Pereira. Quero que aí responda apenas como Yolanda Pereira, está bem? É uma ordem, não vá me desobedecer. Beijo nessa tua boca carnuda. Carlinhos.

S- Porco! Porco! Porco!!!

R- Senhora? A senhora está bem?

S- Estou muito bem. Me desculpe. Um pequeno descontrole momentâneo, mas agora já estou bem melhor.

R- Junto com o bilhete, veio essa pasta. (Entrega uma pasta cheia de papéis.)

S- São os relatórios que tenho a fazer. Obrigada.

R- A senhora já vai se registrar?

S- Vou sim.

R- É Sofia de quê?

S- Na verdade vou de Yolanda. Bota aí Yolanda Pereira. Sabe como é. São ordens.

R- Sei.

S- Ordens a gente obedece.

R- É verdade. A senhora vai ficar na Suíte Presidencial.

S- Muito obrigada. (Cláudio passa pelo saguão e quando Sofia o vê, completamente desprevenida, leva um baita susto.) Dr. Carlos! (Ela deixa cair a pasta no susto e os papéis se espalham. Ela e Cláudio se abaixam para catar a papelada.)

C- Me desculpe, eu te assustei?

S- Só um pouquinho!

C (Olha melhor para o rosto dela.)- Meu Deus!

S- O que foi???

C- Não. Não é nada.

S (Sem graça.)- Ah! Tá.

C- Você conhece meu irmão?

S- Irmão? Que irmão?

C- Meu irmão gêmeo. Carlos.

S- Não, acho que não conheço. Talvez de vista.

C- Mas você me viu, levou um susto e gritou Carlos?

S (Aflita.)- Eu fiz isso? Jura? Que estranho? (Tentando concertar, bem nervosa.) Ah! O Carlos! Agora eu estou me lembrando! Eu conheço o Carlos sim, o Carlos. Conheço. Você até que tem uns traços que lembra um pouco ele.

C- Nós somos idênticos.

S- Também não vamos exagerar! Talvez o queixo, um pouco.

C- Os seus papéis.

S- Obrigada.

C- Tá tremendo?

S- Só um pouco nervosa. Meio atônita. Sabe como é. A maresia me deixa assim. Aflita.

C- Olha só. Você me lembra tanto uma pessoa.

S- Jura? Meu pai me diz que pareço aquela atriz da novela, como é mesmo o nome dela? Aqui nos olhos, bochecha, essa região. Eu não acho não, ele é que diz.

C- Não. Na verdade me referia a alguém que foi muito especial pra mim.

S (Desconfiada.)- Sei...

C- Impressionante, vocês são realmente parecidas. Estou abismado.

S- Engraçado. Não sabia que tinha gente por aí parecida comigo desse jeito. Mas deve ter, não é mesmo?

C- Na verdade ela não está mais por aí.

S- Ah, é?

C- Faleceu.

S- Eu sinto muito.

C- A Yolanda era uma mulher muito especial.

S- Como é que é??? Desculpe! Quem? Você falou?

C- A Yolanda, minha falecida noiva. Yolanda.

R (Aparecendo por trás do balcão.)- Dona Yolanda, sua chave.

S- Obrigada.

C- Mas!

S- Pois é.

C- Mas você se chama Yolanda???

S (Querendo morrer.)- Pois é! Você vê! Coincidências da vida, não é mesmo?

C (Pasmo. Meio que apaixonado.)- Coincidência.

R- A senhora quer que eu a leve até seu quarto?

S (Num ataque de nervos, fugindo dali.)- Quer saber? Eu vou sozinha. Obrigada. Prazer seu Carlos... digo Cláudio! Cláudio! Tchau! (Foge com sua mala.)

C- Mas... Foi um prazer também... Yolanda.

R- Espera! A senhora esqueceu de assinar!

C- Corre que você ainda pega ela, Rodolfo. (Rodolfo sai correndo atrás de Sofia.)

Marília, a sensual fugitiva, continua correndo.

M- Ele parecia tão solícito, mas deve ser um truque! Não posso confiar em ninguém, muito menos num jovem belo como Rodolfo, por mais que ele pareça inofensivo e ardorosamente atraente. (Olha pra trás.) Ele ainda me persegue, tenho que escapar! Como fica bonito quando corre! As pernas longas com a graça de um cavalo árabe. Pelo menos é melhor fugir de um homem desse do que de um troglodita qualquer. (escorrega, cai e desmaia. Estela aparece do outro lado do palco lendo um romance fervorosamente.)

E- Novamente as pernas de Marília, destreinadas a corrida, pregaram-lhe mais uma peça. E a misteriosa mulher vai ao chão.

R (Alcança Marília, se ajoelha ao lado dela.)- Mas você corre, heim!

M- Ai...

E- Gemeu a moça mostrando um profundo desamparo.

M- Ai...

E- Gemeu ela novamente...

M- Aie...

E- Uma terceira e última vez a moça gemeu.

R- Você está bem?

M- Minha cabeça.

R- Deixa eu ver.

M- Acho que bati a minha cabeça.

E- “Quantas topadas na cabeça vou ter que levar nessa vida, Meu Deus?” ela quis desabafar num impulso, mas hesitou. Não se lembrava do rapaz, não se lembrava de nada!

R- Pelo menos não está sangrando. Você precisa de um médico.

M- Quem é você? O que faz aqui?

R- Eu estou tentando te ajudar.

M- Você estava correndo atrás de mim?

R- Você não lembra...?

E- A pobre Marília se esforçava em vão...

M- Tudo é tão confuso... Eu só lembro que fugia! Fugia!

R- Precisamos encontrar ajuda. Você consegue andar?

E- Ela ainda muito tonta.

M- Ainda muito tonta.

R- Você não lembra de nada?

M- Espera!!! Eu me lembro de uma coisa!!! Eu lembro!!!

R- Mas do quê??? Do quê???

(Toca o telefone. Os dois ficam paralisados em expectativa. Só Estela se move impaciente na direção do aparelho.)

E- Meleca!!! (Atende.) Alô?... Oi?... Não é daqui, não.... É engano. (desliga.) Saco! (Volta a leitura.)

E- A pobre Marília se esforçava em vão...

M- Tudo é tão confuso... Eu só lembro que fugia! Fugia!

R- Precisamos encontrar ajuda. Você consegue andar?

E- Ela ainda muito tonta.

M- Ainda muito tonta.

R- Você não lembra de nada?

M- Espera!!! Eu me lembro de uma coisa!!! Eu lembro!!!

R- Mas do quê??? Do quê???

(Toca o telefone novamente . Os dois ficam paralisados em expectativa. Estela atende o telefone revoltada.)

E- Alô?... Não é daqui não. Te deram o número errado! Não tem nenhuma Janete! (Desliga o telefone.) Saco!!! (Retoma a leitura.) Ela ainda muito tonta.

M- Ainda muito tonta.

R- Você não lembra de nada?

M- Espera!!! Eu me lembro de uma coisa!!! Eu lembro!!!

R- Mas do quê??? Do quê???

(Toca o telefone novamente . Os dois ficam paralisados em expectativa. Estela atende o telefone revoltada.)

E- Janete morreu!!! Morreu!!! (Atira o telefone longe.)

R- Mas do quê??? Do quê??? Do que você lembra???

M- Marília!

R- Oi?

E- Marília?

M- O meu nome é Marília! Claro! Adoro o meu nome! Sempre gostei! Marília!

R- Olá, Marília.

M- E você? Como se chama?

E- É o Rodolfo ele, sua pamonha.

R- Eu sou Rodolfo.

M- Rodolfo... Rodolfo... Esse nome também não me é estranho... Eu conheço você?

E- Mas gente! Se esqueceu mesmo!

R- Nós nos conhecemos a pouco.

M- E o teu rosto...? As tuas pernas! Eu lembro das tuas pernas. Que pernas fortes, bonitas mesmo... Eu lembro de você correndo como um cavalo árabe.

E- Rodolfo não pode evitar uma olhada para as pernas dela também. Adorava as pernas dela. Adorava tudo em Marília.

R- Nossa... Assim você me deixa meio encabulado.

E- Agarra logo!

M- Corria atrás de mim... era de você que eu fugia?

R- Agora sim, mas não da primeira vez.

M- Não é a primeira vez que me persegue?

R- Não! Digo... não estava te perseguinto na primeira, só agora.

E- Marília presa ao turbilhão das drogas em sua mente, estrangulando suas percepções.

M- Pare de me perseguiir. Rodolfo! Pare! Será que é tão desumano que não percebe que já basta? Já basta, Rodolfo! Chega!

R- Quê que é isso???

M- Por que me persegue? Por quê?

E- Agarra ela logo e tasca um beijo!!!

R- Mas eu só quero ajudar...

E- Ela buscava uma explicação no arremedo de memórias que lhe restava.

M- Eu terminei com você? Foi isso? Estou me lembrando aos poucos... Você era meu antigo noivo que agora se recusa a ver que acabou e me persegue nesta praia deserta? Onde estou, meu Deus? Onde??? Rodolfo? Por que nos trouxe aqui?

E- Rodolfo resolveu por um fim na questão.

R- Eu não sou teu noivo! Eu mal te conheço!

E- E ela agora pasma. O rubor da excitação se misturando com o medo da incerteza.

M- O quê? Você é um... desconhecido? Um completo desconhecido? Mas como eu sei o seu nome? Rodolfo! Quando você falou seu nome eu lembrei dele. E eu tenho um noivo. Ou tinha. Não tinha? Tinha. Disso eu tenho certeza. Um noivo que me perseguiam, eu tinha. Tenho.

E- Rodolfo segura-lhe o pulso com ardor.

R- Marília. Vamos, vou te ajudar.

E- Ela se arrepia com o toque do rapaz.

M- Largue meu braço! Me solte! Acabou entre nós, Rodolfo, você não percebe? Não adianta insistir. Eu vou embora.

E- Ele não pode deixá-la sozinha!

R- Espere!

E- Ela sente uma atração incontrolável, mas o medo é mais forte. Ela resolve fugir. Fugiu a vida toda e continuará fugindo, sabe-se lá até quando.

M- Socorro! Me deixa! Vá embora! Me deixe em paz!!! (Sai correndo.)

R- Marília! Marília! Espera! Você tá indo pro lado errado! É perigoso! Marília!!! (Sai correndo atrás dela.)

Estela, lendo, sentada num sofá...

E- Ainda sob o efeito das drogas colocadas por seu verdadeiro noivo no champanhe, Marília corria para o desfiladeiro sem consciência nenhuma do perigo que a espreitava, e sem saber que sua única chance de salvação residia naquele rapaz de pernas musculosas e bem delineadas que corria veloz atrás dela. Rodolfo, o homem mais gentil e atraente que ela conhecera em toda a sua vida... (Ela olha pro nada... perdida em seus sonhos... Gláuber chega por trás muito mal humorado.)

G- Inferno!!!

E (Se assusta.)- Ahhh!!!

G- O que foi?

E- Foi susto. (Disfarçadamente tenta esconder o livro.)

G- Que é isso que você tá lendo aí?

E- Er... Receitas....

G- Receitas. Sei.

E- Aconteceu alguma coisa?

G- Um inferno! Inferno! Mas já já passa.

E- Alguma coisa no trabalho?

G (Quase estourando.)- Aquele puto do Dr. Carlos!!!

E- Mas não fala palavrão. Se acalma um pouco.

G- Ah! Não enche meu saco, Estela! Me deixa!

E- Tem alguma coisa que eu possa fazer...?

G- Fica quieta. Cala essa matraca que ajuda bastante. Só preciso de um pouco de silêncio.

(Pausa.)

E- Grosseiro.

G- Que tá gemendo aí?

(Pausa.)

E- Grosseiro. É o que você é.

G- Sei. Quero é novidade. (Pausa...) Pronto. Passou. Chega. Não vou pensar mais nisso. Que que tem aí pra comer?

E- Grosso.

G- E pra comer, o que que tem?

E- Vai pegar você.

G- Depende. É o quê?

E- Sopa de legumes.

G- Mas nem pensar! Vou pedir pizza!!!

E- Glauber!!!

G- Se ainda fosse rã! Mas sopa!

E- É pro teu coração! Você sabe! O doutor...

G- Calabresa.

E- Gláuber! Não! Para com isso!

G- E fica lendo receita o dia inteiro aí... (Pega o livro das mãos de Estela antes que ela possa reagir.)

E- Me devolve!!!

G- ...e me vem com sopa de legumes! Francamente! Não tem nada melhorzinho nesse teu livro? (Olha dentro do livro. Pasmo.) Mas isso aqui não é receita.

E- Me devolve isso agora!!!

G- Espera um pouco...

E- É meu! Você não tem o direito!!!

G (Lendo atento. Estela muito encabulada.)- Então Rodolfo beijou suavemente sua nuca criando na pele de Marília um leque de sensações de calor e carinho, de desejo e de afago. Este caos de emoções fez todo seu corpo de mulher estremecer, pedindo pelo de Rodolfo colado ao seu.

E- Me dá!!!

G (Começando a se divertir.)- Isso é receita pra quê? Pra sacanagem?

E- Devolve! Seu grosso!!! Grosso!!!

G (Pegando no pulso dela.)- Sou grosso, né? Mas tu bem que gosta. Safadinha!

E- Larga!!!

G- Toma aqui o teu livrinho pornô. Te dou, não precisa brigar. Mas vêm aqui que eu te mostro. Vêm pra eu te dar um beijinho no cangote. Te mostro que eu sou bem melhor do que esse tal Rodolfo... (Tenta acariciá-la.)

E- Me larga, seu MERDA!!!

G (Larga Estela assustado.)- Que é isso? Agora xinga? Aprendeu a xingar com o teu livrinho?

E (Transtornada.)- Eu tenho tanta pena de você... mais do que de mim mesma.

G- Antes não falava nem pum que era feio! Agora manda um belo e sonoro “merda”.

E- Nunca vai entender nada. Ignorante! Pra mim chega! Chega!!! Eu quero mais é que você afunde na tua burrice e no sebo das tuas pizzas. (Pega uma bolsa.)

G- Onde você vai?

E- Vou embora!!! Vou embora!!! E não tente me impedir!!! Você cuida das crianças viu. Ah! E fica com esse aqui de presente! (Atira o livro em Gláuber.) Quem sabe não aprende a beijar uma nuca direito. Seu escroto!

G- Estela! Você não pode abandonar as crianças! Não pode me deixar aqui! Estela!

E (Profética.)- Escuta só uma vez! Cansei de ser mulher! Deserto o meu lar e o meu passado enfadonho. Agora eu sou uma heroína! E o senhor é bom cuidar bem das crianças como eu fiz esses anos todos, se não eu volto e te arrebento! Adeus. (Sai. Pausa... Glauber olha no relógio despreocupado.)

G- Ridícula... não dou dois minutos pra voltar.

Sofia disfarçada de Yolanda, sentada no restaurante do hotel....

S- Sinto que estou sendo enredada numa teia de intrigas da qual não tenho como escapar... Quais serão as verdadeiras intenções do Dr. Carlos me pedindo para usar o mesmo nome de sua falecida cunhada? Estou muito inclinada a desistir desta empreitada, sacrificando assim a minha carreira e a sobrevivência de minha família, do que ter de compactuar com os

planos maléficos de meu patrão. Mas... Meu Deus... não posso ser tão tresloucada. O futuro de Estela, Glauber e papai também estão em jogo. Se fosse apenas o meu futuro podia o atirar na lama pelos meus ideais, mas sou responsável por toda a minha família.

C (Entrando.)- Bom dia.

S- Carlos! Er... digo... Cláudio! Oi! Bom dia.

C- Sozinha?

S- Eu... sentei um pouco para tomar o desjejum.

C- Posso acompanhá-la?

S- Perdão?

C- Posso me sentar e te fazer companhia...?

S- Eu... bem... não sei...

C- Me desculpe. Eu não quero ser inconveniente.

S- Não! Por favor! Sente-se! Não é incomodo nenhum.

C- Você está esperando alguém?

S- Não. Estou sozinha. Pode sentar. É que eu ainda não tomei uma boa xícara de café e fico assim, meio estabanada. Confusa mesmo.

C (Fascinado.)- Yolanda.

S- O quê?

C- Nada. Só disse o seu nome. Yolanda.

S- Ah, é. É assim mesmo que eu chamo. Yolanda. É o meu nome.

R (Entrando como garçom.)- Bom dia. Em que posso servi-los?

C- Bom dia, Rodolfo. O que você sugere para o café da manhã?

R- Chegou um *foi-gras* de primeira. Eu vou trazer pro senhor experimentar.

C- Ótimo!

S- Mas Rodolfo, você não ficava na recepção?

R- Aos sábados eu trabalho aqui no restaurante.

S- Ah. Sei. (Para si mesma.) Será que devo anotar isso no meu relatório?

R- E para a senhorita?

S- Ah... Sei lá. Me traz aí um café com leite e uns pãezinhos. Se tiver ovo frito traz também!

R- Claro. Eu providencio. (Sai.)

C- Adoro esse seu jeito, sabe?

S- Meu jeito?

C- Esse jeitinho teu. Você não é... esnobe... como as mulheres daqui.

S- Poxa. Muito obrigada. Isso é um elogio?

C- É difícil encontrar alguém assim, autêntica, aqui no hotel. Eu fico muito solitário. Cercado de pessoas desinteressantes. Não você. Você é a primeira que encontro em tanto tempo que tem uma luz. Eu olho nos seus olhos e vejo uma mulher poderosa.

S- Nossa... Por favor.

C- O quê?

S- Você está me deixando sem graça...

C- Me desculpe.

S- Não. Não foi nada.

C- Eu estou sendo inconveniente de novo. Você não precisa ficar ouvindo essas coisas de um estranho.

S- Por favor! Não é inconveniente, é que eu fico meio que um pouco... lisonjeada. É isso. Tantas mulheres tão lindas na ilha, não é possível que não se interesse por nenhuma. E eu não chego aos pés delas...

C- Não é verdade. Você me parece muito mais especial do que qualquer uma, do que todas. (Vai tocar-lhe o rosto.)

S (Assustada.)- Por favor, não.

C- Me desculpe.

S (Categórica.)- Se não gosta da freqüência do hotel, porque está aqui há tanto tempo?

C- Mas eu gosto do lugar. Amo as praia daqui. (T) Espera... Como sabe que já estou no hotel há três meses?

S (Aflita.)- Oi??? Ah! Quer dizer... Imagino que sim... Pelo teu bronzeado. Eu não fui na praia ainda.

C- Podemos ir mais tarde! O que acha? Tem um trecho lindo acima das pedras.

S- Eu... não sei.

C- Escuta Yolanda. Quero apenas ser teu amigo. Juro que não deixarei de ser um cavalheiro em momento algum. Me dê uma chance.

S (Incerta.)- Pode ser. Devo estar parecendo uma caipira. É que nunca me dei muito bem com os homens. Tive uma grande decepção amorosa um tempo atrás e... ainda estou muito magoada.

C- Então está descompromissada.

S- Solteira... mas com o coração ferido. (A parte.) E olhar pro teu rosto é como lembrar constantemente a desilusão. Ah, Carlos... como te desejei... antes de saber que eras um crápula.

C- Então combinado. Praia hoje à tarde, como bons amigos.

S- Está bem. Amigos.

M (Entrando.)- Onde estou? Que lugar é esse? Parece um hotel...? Ali... aquele rapaz me parece familiar.(Se dirige à mesa onde estão Cláudio e Sofia.) Por favor... Moço... Você me conhece?

C- Oi?

S- Como é?

M- Você sabe meu nome?

C- Eu deveria saber? Nos conhecemos de algum lugar?

M- Eu não sei! Será?

(Pausa... Sofia se irrita.)

S- Estou atrapalhando? Cláudio, você prefere que eu saia?

C- Não, por favor, Yolanda!

M- Cláudio... Cláudio... Eu acho que já ouvi esse nome.

C- Não estou entendendo a brincadeira, senhorita.

M- Você por acaso... não é meu noivo... É?

C- Não que eu saiba.

S (Levantando.)- Vou deixar vocês a sós.

C- Por favor, Yolanda!

S- Não quero ser um estorvo.

C- Mas eu não conheço essa mulher.

S- Mas não tem problema nenhum se conhecer, prefiro não interferir.

C- Nunca vi essa moça! Deve estar me confundindo com meu irmão gêmeo!

S- Claro. Fica fácil namorar a garotada da ilha e depois dizer que foi o outro gêmeo. Não precisa mentir pra mim, Cláudio, eu realmente não me importo.

M- Me desculpa mas... Só pra esclarecer... Nós então não nos conhecemos?

S- Eu vou sair que ela tá começando a me irritar...

C- Mas meu Deus! Não tô entendendo!

M (Para Sofia, numa ingenuidade tocante.)- E você, sabe o meu nome?

S- E eu lá quero saber o teu nome, minha filha?

M- Pelo jeito não sabe...

S- Foi a tua mãe que te ensinou a ser sonsa desse jeito?

C- Yolanda, por favor!

S- Eu vou pro meu quarto, perdi a fome... (Saindo.)

C- Mas e a praia mais tarde?

S (Enraivecida.)- Melhor não... (Sai. Cláudio sai aflito atrás dela.)

M- Nossa. Que falta de educação. Não devo conhecer... Gente doida.

R (Entrando.)- Marília?

M- Marília! Meu nome é Marília! É você é...? Rodolfo! Você é Rodolfo! Me abrace! Tão bom ver um rosto conhecido! Estou muito confusa! É um hotel esse lugar? Como vim parar aqui?

R- Você estava perdida na praia ontem à noite. Tentei te trazer para um lugar seguro, mas você não me ouvia, só fugia o tempo inteiro. Saiu correndo para o desfiladeiro sem dar por si. Eu me desesperei pensando na possibilidade de você se machucar. Felizmente a poucos metros do precipício, você tropeçou e deve ter batido a cabeça, estava novamente desmaiada quando te encontrei pela terceira vez. Então te peguei no colo e te trouxe aqui para descansar. Você está bem?

M- Eu me lembro agora. Está voltando! Foi meu ex-noivo que tramou isso tudo pra mim. Colocou alguma droga na minha bebida para tentar me convencer a assinar uns papéis, ele queria roubar minha herança já que eu não ia mais casar com ele. Ele se chama Richard... e não Rodolfo.

R- Rodolfo sou eu.

M- Por um momento pensei que o meu noivo fosse você. Mas não é. Deve ser porque Richard também é com “R”...

R- Nos vimos pela primeira vez ontem à noite.

M- Preciso ligar pra polícia. Tenho que dar queixa contra Richard. O lugar dele é na cadeia.

R- Tem um telefone no meu quarto. Pode ir lá.

M (Levemente encabulada.)- É aquele onde acordei?

R- Sim. Não havia quarto vago no hotel e tive que deixá-la descansar na minha cama. O doutor te examinou de madrugada e disse que você só precisava de repouso. Por favor, vá até o meu quarto e fique à vontade. Telefone pra polícia, ou pra quem desejar. Eu te procuro em breve, não posso abandonar o restaurante agora.

M- Isso é um hotel. E você trabalha aqui como garçom.

R- E na recepção também.

M- Acho melhor ir embora, pra não te atrapalhar mais...

R- Espera! Marília! Mas pra onde você vai?

M- Nós estamos na Ilha dos Sonhos, não estamos? Aqui é o Hotel da Ilha dos Sonhos...

R- Sim.

M- Já sei onde eu moro. Numa mansão, do outro lado da ilha. Pego um táxi e telefono pra polícia lá de casa mesmo.

R- Mas a única mansão que existe do outro lado da ilha é a residência da família real.

M- Pois é lá mesmo que eu moro.

R- Não pode ser...! Alteza!

M (Seríssima.)- Agora me lembro com clareza. Eu sou a princesa Stephanie Marília Alcântara Xavier da Costa Godiva Jarah III, mas prefiro que me chamem só de Marília. Sou a princesa desse arquipélago.

R- Vossa Alteza, mil perdões, não reconheci a senhora.

M- Está tudo bem Rodolfo. Nem eu mesma me reconheci. Na verdade, são poucos os que me reconhecem quando estou sem maquilagem.

R- Vossa Alteza é muito mais... bonita pessoalmente.

M- Oh! Rodolfo... er, bem, muito obrigada.

R- Eu levo a Alteza até o táxi.

M- Como? Ah, o táxi, é mesmo. Tenho que ir pra casa. Meus pais devem estar preocupados... Mas não precisa me levar. Estou bem. Muito obrigada, Rodolfo... muito obrigada. (Marília sai meio aflita. Rodolfo pensativo.)

R- É a princesa! Eu corri na praia, horas a fio, atrás da princesa... e o rei que me perdoe, mas como é linda! E forte! Marília é uma mulher intensa e fascinante. Perfeita. Se não fosse a princesa... Que pena...

Estela chegando no hotel, Rodolfo está agora de Recepcionista.

E- Cheguei! É aqui!

R- Bom dia, senhora.

E- Oi! Olá! Que maravilha!

R- A senhora tem reserva?

E- É tão lindo! E o perfume! Como num sonho!

R- É bonito aqui mesmo.

E- Lindo demais!

R- Adoro esse lugar.

E- Estou encantada!

R- A senhora... deseja um quarto?

E- Oi? Ah! Sim! Na verdade, estou procurando a minha irmã. Ela está aqui. Eu vou ficar com ela.

R- E qual o nome da sua irmã?

E- É Sofia Ferraz.

R- Ferraz.

E- A praia daí da frente é lindíssima! Acho que vou logo tomar um banho.

R- Senhora... er... Qual é a sua graça?

E- Ah! Eu sou Estela! Estela Ferraz.

R- Sra. Ferraz, não há nenhuma Sofia Ferraz hospedada aqui.

(Pausa.)

E- Como não?

R- Não está aqui no computador.

E- Mas o que aconteceu? Meu Deus? Será que o senhor não está enganado?

R- Não senhora.

E- Mas esse computador aí não está quebrado ou algo assim?

R- Não creio, senhora.

E- Ela foi embora, já???

R- Não senhora. Ela nunca esteve aqui. Não há registro de Sofia Ferraz em nossos arquivos.

(Pausa.)

E- Meu Deus!!! E agora???

R- A senhora está bem?

E- É Ferraz com “Z”, Ferraz com “Z”. Sofia é com “F”. “S”, “O”, “F”, “I”...

R- Nenhuma Sofia Ferraz com “Z”, senhora.

E (Num suspiro de desespero.)- Não é possível...

R- A senhora não tem reserva?

E- Não.

R- A senhora gostaria de fazer uma reserva?

E- Não... eu... Não tenho dinheiro... (Sai confusa... Sofia passa pelo corredor seguida de Cláudio, ele segura uma rosa vermelha.)

C- Yolanda!!! Yolanda!!!

S- Bom dia, Rodolfo.

R- Bom dia, Senhora Pereira.

C- Bom dia, Rodolfo.

R- Bom dia, senhor.

C- Yolanda!

S- Oi Cláudio. Como é que anda a vida?

C- Não seja tão dura comigo. Eu trouxe isso pra você. (Entrega-lhe a rosa.)

S- Obrigada.

C- Gostaria de ir a praia?

S- Eu estou indo a praia, sim.

C- Então vamos juntos! Conheço um lugar adorável e uma barraquinha que tem a melhor casquinha de siri do mediterrâneo!

S- Eu amo casquinha de siri de paixão!!!

C- Então vamos! Te convido!

S (Fingindo pouco caso.)- Pode ser. Podemos ir à praia juntos então... (Os dois saem por um lado, Estela aparece histérica do outro lado, vai na direção de Rodolfo.)

E- Pelo amor de Deus! O senhor tem que me ajudar a encontrar a minha irmã!!!

R- Mas senhora! Ela não está aqui! O que eu posso fazer?

E- Eu não tenho um centavo! Não tenho o que comer! Peguei todas as minhas economias e vim pra cá fugida de meu marido! Gastei tudo com a passagem, o táxi até aqui, e uma coxinha que comi no aeroporto. Não tenho nada! Não tenho como voltar pra casa!!!

R- Mas senhora!

E- Imagina ter que pedir ajuda pro Glauber! Tão humilhante!!! Não posso voltar pra casa agora! Como é o seu nome, moço?

R- Sou Rodolfo.

E- Rodolfo! Me ajude, por favor! Estou sozinha nessa ilha! Não tenho ninguém! Ninguém!

R- A senhora sabe cozinhar, senhora Ferraz?

E- Como assim?

R- Se a senhora sabe alguma coisa de cozinha...

E- Eu sou uma ótima cozinheira, fique sabendo!

R- Tem uma vaga na cozinha do hotel. Precisam de alguém que saiba desossar frango.

E- Cozinha do hotel...?

R- Oferecem um pequeno salário, comida e um quartinho. Você terá que dividir o quarto com outras três cozinheiras e terá que lavar as suas próprias roupas, mas é melhor do que ficar na rua.

E- Terei que lavar as minhas próprias roupas... bom, isso não é novidade... e o Glauber que lave as dele.

R- Está pronta pra falar com o cheff? Quer tentar o emprego?

E- Sabe de uma coisa? Vou tentar sim! E nas horas vagas tomo um banho de mar! Ninguém disse que ia ser fácil fugir de casa.

R- Vá até aquela porta, entre na segunda a direita e depois desça a escada, vá em frente e vire terceira a esquerda, depois primeira a direita e esquerda de novo. Na quarta porta, uma azul, a esquerda mais uma vez. É muito fácil. Procure pelo Seu Pierre e diga que quer o emprego. Mostre alguma persistência, ele gosta de quem trabalha com afinco.

E- Tá... er... acho que entendi.

R- Diga que quer muito trabalhar! Que desossa frango com os olhos fechados!

E- Eu digo. Obrigada, Rodolfo. Muito obrigada.

R- Não foi nada, Senhora Ferraz.

E- Estou lendo um livro que tem um personagem chamado Rodolfo. Deve ser um sinal de sorte.

R- Um livro?

E (Sonhadora.)- Eu cobri a capa com a foto de uma praia linda, como essa que tem bem aí na frente. Tão romântica a história do livro... É uma história de amor.

R- E como é que ela termina...?

E- Não sei. Taquei o livro em cima do meu marido antes de partir e não pude ler o final.

R- Espero que termine bem, a história.

E- Eu também. Eu gosto de finais felizes.

R- E que você consiga o seu emprego.

E- Encapei o livro pra esconder a capa, que idiota. Tinha vergonha. Tinha vergonha de sonhar. E agora olha pra mim. Mesmo sem dinheiro, sem nada, eu sonho. Sonho com todas as minhas forças.

R- Que seu sonho se realize.

E- Não custa tentar. Tchau!

R- Boa sorte.

Estela sai esperançosa.

Glauber e Carlos no escritório.

C- Até que enfim. Nossa, o senhor está um trapo!

G- Dr. Carlos...

C- Pensei que o lord não fosse aparecer! Três dias sem dar notícia. O senhor não tem coração, senhor Glauber? Ficamos tão preocupados! Sem saber se estava vivo.

G- Me desculpe, Seu Carlos. Estava passando por momentos difíceis.

C- Difíceis?

G- Eu tive alguns problemas.

C- Que espécie de problemas seriam?

G- Assuntos pessoais, Seu Carlos.

C- Sei.

G- Pois é.

C- Foi pé na bunda, né? Tua mulher te deu o pé na bunda, não foi? Eu fiquei sabendo. Anda todo mundo comentando.

G- Não, eu...

C- Não precisa ter vergonha, não. Aqui nessa espelunca tudo vira assunto. Até a tua vidinha fica importante aqui, Seu Glauber. Pra se comentar nos corredores, eu digo.

G- O senhor sabe onde está Sofia? Não encontrei ela no prédio.

C- Sofia está muito ocupada. O senhor devia se ocupar também.

G- O senhor precisa de alguma coisa?

C- Na verdade eu preciso sim. (Pausa.)

G- Do quê... Do quê o senhor precisa...?

C- Estou de partida daqui a pouco. Meu helicóptero está pronto pra decolar. Quando eu voltar, em algumas horas, quero que o senhor tenha resolvido tudo o que deixou pra trás nesses três dias. O senhor entendeu? Tudo resolvido. Tudo. E, como brinde pelas tuas faltas, resolva também as pendências de sua cunhadinha, nossa amada Sofia. Já que ela não está, fica tudo em família. As responsabilidades que eram dela passam todas pro senhor.

G- Como?

C- Depois de rejeitado ficou surdo? Resolva a agenda da sua cunhada, cacete.

G- Mas como? Onde ela está? Por que não atende o telefone?

C- O senhor parece assustado. Já entendi. Quer notícias de sua esposa fugitiva. É inútil. Sofia não está no país.

G- Ah, foi? Viajou?

C- Ela está resolvendo uns assuntos meus na Ilha dos Sonhos. Um lugar paradisíaco, bem distante desse cotidiano puído que o senhor chama de vida. Vai que tua esposa não foi pra lá também? Já pensou? Cansou de lavar tuas cuecas e foi curtir um sol naquelas praias deslumbrantes, rolar na areia branca feito bife à milanesa, corpos bronzeados pipocando por todos os lados, o lugar prefeito pro romance... Ficou todo vermelho, seu Glauber?

A luz muda, estamos agora dentro dos pensamentos de Glauber. Glauber pega a bengala de Carlos e dá com ela na cabeça dele, assassinando-o. A luz volta ao normal, Carlos e Glauber voltam aos seus lugares de antes, nada daquilo aconteceu realmente.

C- O senhor está me ouvindo, Sr. Glauber? Bom, eu vou indo. É sempre um prazer conversar com o senhor. Me sinto outro! Fazer terapia pra quê quando a gente tem funcionários tão atenciosos! Muito obrigado pela atenção e não se esqueça de seus afazeres. Tenha um bom dia. (Sai.)

G (Pensativo.)- Ilha dos sonhos...

Rodolfo no hotel. Toca o telefone. Do outro lado do palco, Marília ao telefone. Rodolfo atende.

R- Hotel da Ilha dos Sonhos, bom dia...?

M- Por favor, eu queria falar com um rapaz de nome Rodolfo.

R- Quem é?

M- É... uma amiga dele...

R- Rodolfo sou eu mesmo.

M- Oi Rodolfo! É Marília. Não reconheci a sua voz...

R- Alteza!!!

M- Esquece essa história de Alteza. Pode me chamar de Marília que eu prefiro.

R- Mas Alteza... Marília...

M- Isso. Marília. Eu estou ligando pra te agradecer e dizer que está tudo bem... Já me livrei do Richard, meu ex-noivo. Ele já está preso! Vai pagar caro por tentar me extorquir.

R- Que bom que tudo correu bem, Alteza.

M- É Marília. Não me chame de Alteza.

R- Me desculpe, Marília.

M- Não precisa pedir desculpa. É só que eu prefiro Marília.

R- Sim, senhora.

M- Para com isso, Rodolfo! Essa formalidade toda! Afinal, você salvou a minha vida.

R- Imagina, o que eu fiz não foi nada de mais.

M- E me carregou no colo pela areia, quilometros...

R- Por favor, Alteza....

M- Se me chamar de Alteza mais uma vez eu mando a guarda real aí pra te capar!!!

(Pausa.)

R- Mas...

M- É brincadeirinha! Rodolfo! Conversa comigo direito. Ficou mudo?

R- Er... Marília. Eu fico muito feliz que você esteja bem. Que tenha resolvido o problema todo sozinha.

M- Sozinha. Eu e os meus cinco advogados.

R- Que bom.

M- Topas um sorvete?

R- Oi???

M- Que horas você larga aí?

R- Daqui a duas horas... Mas...

M- Te pego. Vamos tomar um sorvete juntos.

R- Claro Alteza, digo, Marília! Marília!

M- Muito bem. Aprendeu. Te vejo daqui a duas horas. Um beijo!

R- Beijo...

Estela vestida de Madelaine... No seu sonho, é uma heroína de tempos idos...

E- Madelaine sofre. Foi forçada por seu pai a se casar com um velho moribundo por causa do vil metal, e agora a ausência do seu bem amado lhe corrói a alma. Por onde andará

Vicente? Em que parte desse mundo vasto, que planícies acariciarão seus pés? Que olhos verão seu rosto apolíneo? Que braços femininos abarcarão seu corpo forte. O amargo veneno do ciúme já lhe transborda o peito, pobre Madelaine... não adianta. Em alguns anos, se tornará uma mulher amarga e infeliz, quando a esperança lhe faltar... só restará o desespero.

Vicente (Entrando)- Madelaine!!!

M- Vicente!!!

V- Madelaine!!! Madelaine!!!

M- Vicente!!! Vicente!!!

V- Madelaine!!!

M- Basta!!! Vá embora!!! O que faz aqui? Já lhe disse para que sumisse, sou uma mulher casada agora!!!

V- Não me importa o quanto fujas de mim, sempre estarei junto a ti! Sempre te amarei do fundo da minha alma! Apenas a ti e a nenhuma outra!

M- Vá embora, Vicente! Não me tortures mais! Sou uma mulher desafortunada!

V- Seremos criminosos, então. Pecadores. Mas acima de tudo felizes!

M- O que dizes??? Sou casada agora! Contra a minha vontade, sim... forçada pelo meu pai, eu sei! Mas aos olhos de Deus, aquele velho que apodrece no quarto ao lado é o único que pode tocar no meu corpo, na minha boca...

V- Fujamos para sempre desta vila. Seremos felizes vagando pelo mundo. Tendo como riqueza apenas o corpo e a alma um do outro.

M- Vicente! Me largue por favor!!!

V- Venha comigo! Nossa amor é grande demais! O nosso amor vencerá cada obstáculo que Deus nos sortear!

M- Não posso! Meu amor!!! Não posso!!!

V- Se não vieres por bem, te arrastarei!

M- Meu amor!!! Por favor!!!

V- Te seqüestro!!! Você não tem escolha!!!

M- Vicente... Meu Vicente...

V- Me beije.

M- Não posso...

(Se beijam ardorosamente. A cena de amor é cortada pela voz em off de Pierre, o patrão de Estela. Estela cai no chão e Vicente desaparece.)

P- Estela! O frrango, Estela!!!

E- Já vai, Seu Pierre! Me desculpe! Me distraí!

P- Tem que prestar atenção no frrango!

E- Me desculpe. Eu estava... sonhado acordada.

P- Vai sonharr quando forr prra sua cama e limpa o frrango dirreito.

E- Sim senhor... (uma pequena pausa... Estela se concentra em limpar o frango... De repente, sozinha outra vez, se perde em pensamentos.) Aquela foi a noite mais reveladora da vida de Madelaine! Vicente a carregava pela relva iluminados apenas pela luz da lua! Abraçada em seus ombros ela dizia que não, mas a felicidade sacudia seu corpo todo, como uma onda de deleite que agitasse seu sangue, que fizesse seu coração bater como uma pedra rolando o desfiladeiro. Era assim que ela o sentia, o seu coração, caindo no precipício do prazer.

S- O dia tinha sido maravilhoso... o sol ia descendo pra se banhar no horizonte do mar e ele aproximou o seu corpo queimado junto ao meu. Finalmente nos beijamos pela primeira vez, com uma naturalidade assustadora. Éramos feitos um para o outro. Todos os meus medos, meus objetivos, minha identidade secreta, meu orgulho, tudo se esvaiu naquele beijo macio, na barba cerrada de Cláudio ferindo o meu pescoço, nos dedos firmes e seguros dele acariciando o meu colo e livrando o meu ombro da alça do biquíni...

M- Depois do sorvete, Rodolfo parecia mais calmo. Sentamos numa praça lindíssima, estilo parisiense, e conversamos um pouco. O calor me subia pelas costas, eu começava a suar, nervosa. Estava completamente enlouquecida por aquele homem tão gentil, tão inocente, e principalmente, extremamente belo! Ele usava uma bermuda e eu podia ver suas enormes... panturrilhas. Um lampejo de lembrança me pegou desprevenida, aquelas mesmas panturrilhas correndo na areia atrás de mim, me perseguindo, me desejando. Completamente fora do meu controle, aproximei meu rosto e o beijei carinhosamente na face, como num

impulso. Não suportando mais minhas insinuações, Rodolfo me agarrou com força e me beijou intensamente! Percebi então que ele também me desejava com ardor!

E- Ali na relva, fugitivos, se amaram pela primeira vez... Tudo em Vicente era rígido, exceto suas carícias. Os braços possuíam músculos bem delineados, assim como...as coxas, comprovou arfante, logo que ousou abaixar o olhar. Embora tentasse não se fixar em nenhuma parte protuberante da anatomia do futuro marido, não pode evitar a comprovação de que tudo era muito bem formado. Então ele mostrou-lhe exatamente de quantas maneiras um homem era capaz de satisfazer uma mulher.

S- Fizemos amor com a espontaneidade de velhos amantes, nossos corpos se encaixavam naturalmente, mas com o desejo avassalador de uma primeira vez. Ele me olhava com admiração, me desejava a cada instante, minha mente era uma tormenta de sensações. Encostou seu peito músculo junto aos meus seios, me abraçou intensamente. Nos tornamos um por uma eternidade. Força e delicadeza. A sensualidade sutil e o desejo que queimava. Juntos, misturamos opostos, diferenças, nos transformamos em um só corpo, um só desejo. Era fascinante.

M- Ele segurou forte a minha nuca. O calor que a mão de Rodolfo transmitia provocava uma reação em cadeia em meu corpo todo... meu coração disparava, o meu sangue fervia nas veias, e o ar começava a se tornar rarefeito. De repente, ficou difícil respirar e, mais ainda pensar com clareza. Tudo o que eu podia fazer era... sentir.

E- Depois de uma infância difícil, uma adolescência sem perspectivas, um casamento arranjado, depois de tudo isso, Madelaine se observava e dizia pra si mesma, agora eu sou feliz.

S- Encontrei no irmão gêmeo de meu maior inimigo, a paixão completa. Embalados no mesmo corpo, o amor e o ódio. Como dois vidros de perfume, um com a mais nobre das essências, o outro, cheio com água de torneira.

M- Ah! Rodolfo! Me liberte do meu mundinho cor de rosa, cercada eternamente de conforto e apatia. Me mostre o mundo real, o sólido do teu peito, me possua! Você é meu e eu sou tua! (Marília e Rodolfo se agarram num banco de praça, as outras já não estão mais no palco. De repente, flashes começam a pipocar na direção deles.) O que é isso??? Meu Deus!!! Fotógrafos! Fotógrafos!

R- De onde eles surgiram???

M- Nos seguiram! Me encontraram! Socorro! (Marília sai correndo que nem uma desembestada. Rodolfo fica estático com cara de tolo. As fotos continuam... Ouvi-se a manchete em off.)

Off- Princesa Stephanie Marília Alcântara Xavier da Costa Godiva Jarah III de caso com plebeu!!! O candidato a golpe do baú é recepcionista e garçom de hotel. Fontes seguríssimas dizem que o vilão cortejou insistenteamente a princesa, enganou-a e até tentou envenená-la!

Sofia e Cláudio acabaram de almoçar no hotel. Estão felicíssimos.

S- Que delícia!

C- Nunca comi uma Rã à Fiorentina tão saborosa!

S- E o tempero é tão familiar! Fiquei encantada! Muito acertado pedir ao garçom dar os parabéns ao cheff!

C- Eu te amo, Yolanda!

S- Oi?

C- Eu disse que te amo. Você é a melhor coisa que já aconteceu na minha vida.

S- Eu... Eu também te amo. (Se beijam suavemente, com carinho extremo.) Como estou feliz! Com licença, eu vou ao toalete um segundinho! (Sai. Entra Estela vestida de Cheff logo em seguida, vai na direção de Cláudio.)

E- O senhor me chamou?

C- A senhora é a cheff?

E- Na verdade só por hoje, o Seu Pierre adoeceu e eu tive que substituí-lo às pressas. Aí resolvi fazer um prato que domino e parece que os hóspedes estão pedindo bem.

C- As rãs são maravilhosas! Parabéns!

E- Muito obrigada! O meu marido gostava bastante. Mas ele achava que era frango.

Sofia entra em cena e dá de cara com Estela.

E- Sofia!!! Meu Deus do Céu!!! É você!

S- Que diabos você está fazendo aqui???

E- Minha irmãzinha Sofia! Me abraça!!!

C- Sofia???

S- Espera um pouco! Me larga!!!

E- O que é isso? Porque está fazendo isso comigo???

C- Yolanda? Quem é essa mulher?

S- Eu...

E- Sou Estela! A irmã da Sofia. E o senhor? Seu rosto não me é estranho. Deve ser o Dr. Carlos! Eu vi uma foto do senhor.

C- Eu sou Cláudio! (Para Sofia.) Você conhece o meu irmão Carlos?

Sofia pasma.

E- Você é irmão do Dr. Carlos? Ele é o patrão do meu marido, e da minha irmã também. Mas o senhor já deve saber disso.

S- Estela! Cala essa boca!!!

E- Sofia... Nossa...

S- Não é Sofia! É Yolanda! Yolanda!

E- Mas que Yolanda? Endoidou?

C- Entendi. Mais uma piada asquerosa do meu irmão!

S- Cláudio! Por favor! Eu... Eu posso explicar!

C- Não há necessidade. Já está claro. Para Carlos não bastou seduzir a minha esposa, me trair com ela durante meses, matá-la num acidente de carro ao dirigir embriagado, nada disso foi suficiente. Ele precisa se vingar de mim eternamente. Achei que você... que fosse uma mulher especial, diferente das outras, desprovida de interesses... mas não. Você é apenas um fantoche do meu irmão. Ele te usou por se parecer fisicamente com minha falecida noiva, mandou você usar o nome dela, mas você se chama Sofia... e pra mim não é ninguém. Não conheço Sofia nenhuma. Você não existe. A mulher por quem me apaixonei na beira do mar já morreu. Com licença. (Sai.)

S (Desesperada, aos prantos.)- Meu Deus!!! Meu Deus!!! O que eu faço agora?

E- Sofia...? O que está acontecendo...?

S- O que eu faço com o meu coração aos pedaços? Eu nunca devia ter vindo... Burra! Burra!

E- Sofia...?

S- Vou embora daqui. Arrumo as malas e fujo o quanto antes.

E- Me perdoa... acho que fiz alguma coisa errada...

S- Não tem importância. Era tudo uma grande farsa. Vamos embora, Estela. Voltar pra casa. Quero partir imediatamente.

E- Eu vou ficar.

S- Como?

E- Trabalho aqui no hotel agora. Deixei o Glauber. Estou muito feliz aqui.

S- Ah, é?

E- Tenho que voltar pra cozinha. Passo no teu quarto em uma hora e a gente conversa com mais calma? Onde você está?

S- No 302.

E- Me espera! Não vá embora antes de me contar tudo direito. E me desculpa. Não tinha nada que ter vindo, acabei complicando a sua vida.

S- Você não tem culpa. Eu estava mergulhada em mentiras e a chegada repentina da verdade dói demais nesse momento inesperado. A verdade também machucou muito o coração de Carlos, talvez de forma irreversível. Mas agora que ela surgiu, eu a abraço. Por mais que ela me doa, eu a quero, acima de tudo, de hoje em diante e pra sempre, A VERDADE!!! (Pausa.) Te espero, vou fazer as malas. (As duas saem. Trevas...)

Quando as luzes voltam, três personagens estão em cena, mas em lugares diferentes: Sofia em seu quarto, Rodolfo em seu quarto e Estela na recepção. As três cenas acontecerão simultaneamente. Marília aparece no quarto de Rodolfo.

M- Posso entrar?

R- Oi.

M- Com licença.

R- Fica a vontade.

M- Você está bem?

R- Na verdade, não.

M- Não...?

R- Me acusam de aproveitador, vigarista e mau caráter em todos os jornais do arquipélago. Quase perdi meu emprego. Só não me mandaram embora porque sou o único que consegue acumular duas funções. As pessoas me apontam na rua. Minha vontade é ficar trancado no quarto pra sempre.

M- Rodolfo... me perdoa. Eu fui desesperada. Os flashes me perseguem.... Corri por instinto, abandonei você. Mas é assim que fui criada, acostumada a fugir, a fugir, a fugir sempre...

R- Chega um dia que ninguém vai mais correr atrás de ti, princesa. Vai ser você, sozinha, direto pro desfiladeiro. Os homens também gostam de ser perseguidos.

M- E é isso que eu estou fazendo aqui. Perseguindo você, tentando te alcançar.

R- Só que eu não estou fugindo. Eu geralmente não fujo.

Glauber aparece do nada na recepção e dá de cara com Estela.

E- Glauber! Glauber!

G- Estela!

E- Gláuber!

G- Estela! Estela!

E- Glauber!

G- Chega! O que você pensa que está fazendo aqui???

E- Eu? Eu estou... passeando um pouco... tomando um sol de vez em quando... vim curtir a praia... dar uma descansada. E você?

G- Eu? Eu vim a trabalho. E você... Você...

E- Eu o quê?

G- Você tá bem? Está com a sua irmã aqui?

E- Na verdade, não. Estou sozinha. Minha irmã está no hotel mas só encontrei com ela hoje.

G- Olha só.

E- Pois é...

G- Sozinha...

E- Estou sim.

G- Que coisa.

Batem na porta do quarto de Sofia. É o Dr. Carlos, de terno e sua impecável bengala.

S- Você???

C- Sofia, querida.

S- Calhorda! Assassino! Você matou a mulher do Cláudio! Não foi nenhum maldito acidente de esqui!

C- Como acha que ganhei essa bengala?

S- Traidor! Você e ela eram amantes! Que arrependimento, Meu Deus! Eu quero que você morra! Não me importam mais tuas ameaças! Pode destruir a minha vida! Eu prefiro ficar na miséria a compactuar com teus planos novamente! Vamos! Cadê o celular? Faça o telefonema! Não é assim que sempre dizia? “Vai ficar na miséria com apenas um telefonema meu.”

C- Não era bem isso.

S- Cínico!!! Vigarista!!! O que você fez ao teu irmão... Não se faz ao pior ser humano... E o Cláudio! Meu Deus! Existe no mundo alguém tão bom, tão decente! Ele veio ao mundo iluminado, e você, que nasceu no mesmo leito, dividiu o berço, você é tudo que há de pior. Você é um monstro.

C- Você gosta do Cláudio..?

S- Eu o amo! Amo com desespero! O meu peito arde só de pensar nele. E ele me odeia, vai me odiar pra sempre porque fui usada... o tempo todo... um fantoche nas tuas mãos! Mas chegou a hora de cortar as cordinhas, meu chapa! Esse fantoche aqui tem vontade própria agora!

Rodolfo e Marília

M- Me desculpe, Rodolfo... me desculpe por favor...

R- Está desculpada.

M- Sua voz é ríspida.

R- É a que eu tenho, Alteza.

M- Não me chame assim...

R- Não sei mais como me portar, Alteza. Uma hora sou o que te beija os lábios, em outra sou apenas o garçom...

M- Por favor, Rodolfo... me dê a mão.

R- Será?

M- Me dê a sua mão, confie em mim...

Glauber e Estela.

E- E você veio a trabalho.

G- Estou procurando a tua irmã.

E- Não veio... por minha causa...?

G- Nem sabia que você estava aqui.

E- Não sabia...?

G- Preciso dar uma notícia pra Sofia, em que quarto ela está?

E- Por um momento... um tênuê instante... cheguei a pensar que estava aqui por minha causa... que veio me buscar... me pediria desculpas... ou me traria flores... ou mesmo me colocar nos ombros como um saco de batata e me tirar daqui... de volta pra nossa casa...

Sofia e o outro...

S- Saia do meu quarto!!! Não temos nada a conversar! Fora e nunca mais olhe na minha cara!

C- Eu ainda não falei.

S- Não quero ouvir! Não quero ouvir nada da tua boca mentirosa! Fora!!!

C- Não saio daqui enquanto você não me escutar!!!

S- Se encostar em mim, eu te mato, canalha! Pode apostar sua fortuna nisso.

Marília e Rodolfo...

M- Me dê a mão. (Ele dá.) Venha... Não tenha medo. Eu não tenho. (Eles vão a boca de cena e ouve-se uma balbúrdia como a de uma multidão. Vários flashes pipocam nos dois.)

R- O que é isso???

M- Atenção!!! Ouçam todos!!! Este homem me salvou a vida! Eu devo a minha vida a ele! E para todos os que quiserem ouvir... é dele, deste homem, o meu coração. Eu o amo! Vim aqui no hotel porque não consigo pensar em outra coisa, apenas em seus olhos, em sua generosidade, em suas panturrilhas... (Ouve-se um "OH!" de estupefação, o flashes pipocam sem parar. Marília se vira pra Rodolfo, segurando suas duas mãos e diz, apenas para ele.) Eu não vou fugir mais, Rodolfo... Vou encarar tudo de frente... Eu te amo...

R- Eu também te amo, princesa. (Se beijam apaixonadamente, aplausos da multidão...)

Estela e Glauber...

E- Achei que você estivesse sentindo a minha falta...

G- Só um pouco... você lavava bem as roupas...

E- Poxa Glauber... (Abaixa a cabeça... Vai chorar.)

G- É mentira, meu amor!!! Eu vim aqui suplicar pra que você volte! (Se ajoelha. Canta uma serenata pra ela, Estela emocionadíssima. Eles dançam juntos enquanto ele canta pra ela. Ele tira uma rosa vermelha do bolso.) Ô luz da minha vida! Volta pra mim! Volta pro teu homem, mesmo que ele não te mereça!!!

E- Glauber!!! Uma flor!!! Mas isso é inacreditável!!!

G- Descobri seu paradeiro com um amigo no aeroporto. Precisava te dar esta rosa. Prometo que tudo vai ser diferente.

E- Ai, meu amor! Me beija!!!

G- Estelinha, minha filha! Que fogo é esse???

E- Me beija, meu amor!!! Me beija!!!

G- É pra já!!! (Se beijam apaixonadamente. Glauber a pega no colo.) Eu te amo.

E- Eu te amo muito, meu homem das cavernas. (Se beijam de novo.) Espera! A minha irmã, ela está em apuros! O que você queira com ela?

G- Só precisava contar pra ela que o Dr. Carlos morreu num acidente de helicóptero horroroso.

E- Não acredito!!!

Sofia e o outro...

S- O que você tem pra me dizer depois de tudo isso? Anda!!!

C- Olha isto aqui... (Mostra a bengala e a atira longe.) Eu não preciso mais disso.

S- Mas... o quê???

C- Sofia. Eu te amo. Você é a mulher da minha vida e agora tudo ficou claro. Vamos esquecer Carlos pra sempre, apagá-lo das nossas vidas. Vamos ser felizes.

S- Cláudio??? É você???

C- Sou eu.

S- Meu Deus! Ficou igualzinho!

C- Somos gêmeos, você sabe...

S- Porém, profundamente diferentes...

C- Você é a mulher que eu amo, Sofia.

S- Oh! Cláudio!!! Eu também amo você!!! (Se beijam apaixonadamente!)

Marília com Rodolfo...

M- É o momento, você sente, Rodolfo? A felicidade transbordando do meu peito. A brisa do mar abençoa a minha pele e a tua. Os raios fugidios do sol poente iluminam a felicidade. Nossos destinos entrelaçados já são um.

R- Eu sinto. Adoro finais felizes.

M- Que final? Esse é o início tudo.

Eles se beijam.

FIM